

ARTETERAPIA E VOLUNTARIADO EM AMBIENTE HOSPITALAR: ANÁLISE TEÓRICA E DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O ASSUNTO



AREND, Victória Alexia Enriconi
DA RUI, Alícia Cavalcante
DALL'OGGIO, Carolina Fagundes
SOARES, Daniela Schwartz
SCHMITZ, Milena



XVII ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL

INTRODUÇÃO

A Arteterapia corresponde a uma modalidade terapêutica que combina diversas áreas como da saúde e educação com a arte em si visando proporcionar auto-conhecimento e metamorfoses pessoais. O Arteterapeuta possui a função de adequar os materiais e a variedade expressiva aos anseios do paciente, e dentre as variedades expressivas há a construção com sucata como exemplo. Assim, a Arteterapia tem sido expressa juntamente com a atividade do voluntariado, a qual existe no Brasil e corresponde a 7,2 milhões segundo dados do IBGE. Portanto, o voluntariado definido pela lei n. 9.608, de 1998 – corresponde a um trabalho não remunerado provido a organizações públicas sem objetivos rentáveis com propósitos educativos, culturais, patrióticos, de entretenimento e de prestação de ajuda sem qualquer obrigação trabalhista sendo regularizada por um documento de participação entre voluntário e a organização.

A ação voluntária nos hospitais não deixa de ser uma forma de Arteterapia, que tem como objetivo oferecer ao paciente oportunidade de lidar melhor com a rotina hospitalar, se adaptar a ela e de certa forma reestabelecer equilíbrio emocional. Por isso, é importante manter a ação solidária dos voluntários em meio a atividades de Arteterapia para manter o bem estar e qualidade de vida do paciente.

OBJETIVO

Compreender a inserção da Arteterapia e Voluntariado em unidades hospitalares e analisar o que os estudantes de medicina do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz sabem sobre o tema.

METODOLOGIA

Questionários foram aplicados aos estudantes de medicina do 4º ano do Centro Universitário FAG após seminário teórico sobre o assunto, a fim de esclarecer a temática abordada. Os alunos responderam sete perguntas referentes aos conhecimentos sobre Arteterapia e voluntariado nos hospitais, sendo que previamente concordaram com a pesquisa ao assinar o TCLE.

RESULTADOS

Foram aplicados 64 questionários referentes a Arteterapia e voluntariado em ambiente hospitalar, a fim de analisar o conhecimento dos acadêmicos sobre o referido assunto.

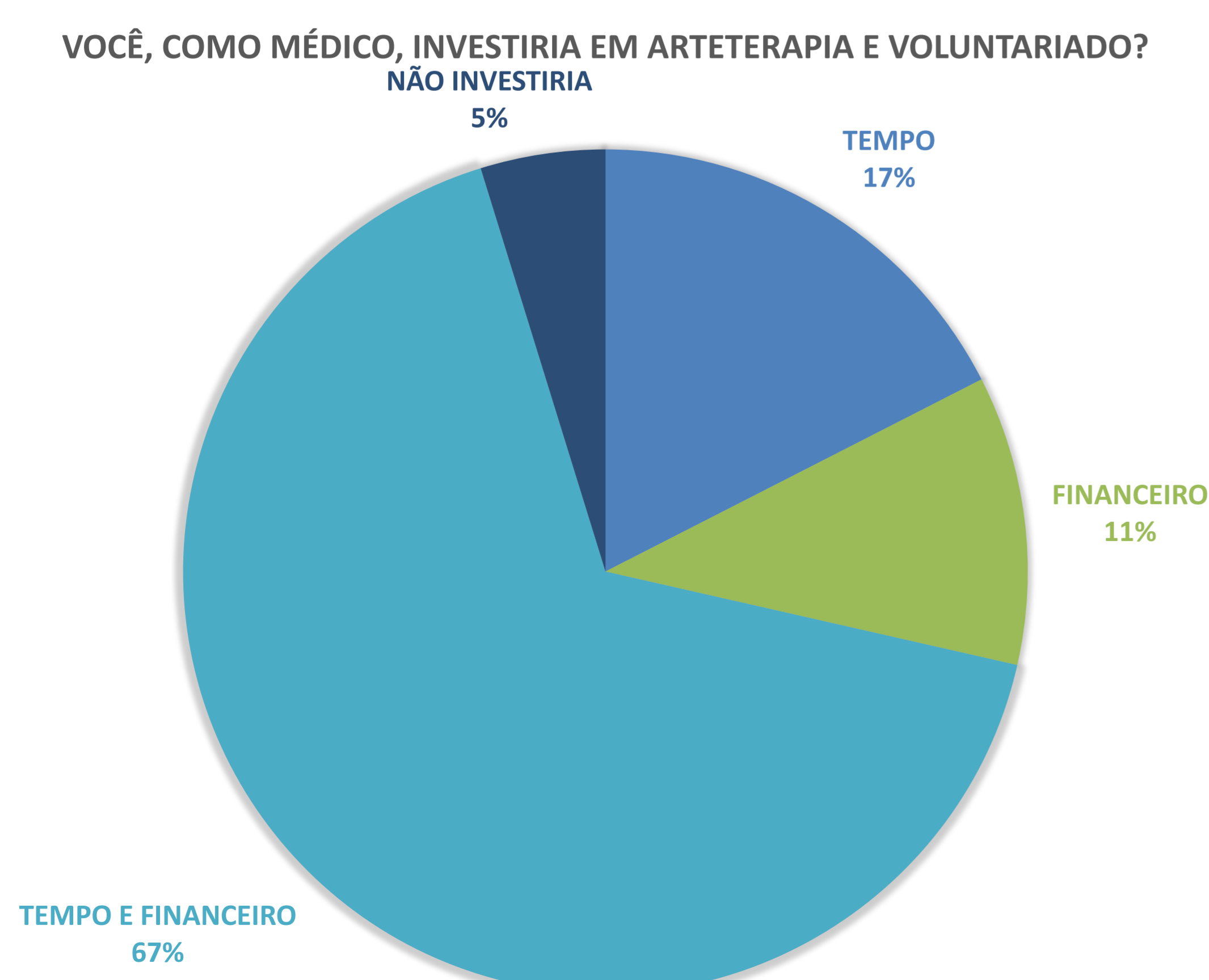


Gráfico 1: fonte – próprio autor

Dentre as perguntas, foram levantados pontos sobre investimento, disponibilidade, conhecimento e anseio em participar de tais atividades supracitadas.

Sobre formas de investir em Arteterapia e Voluntariado enquanto profissionais médicos, a maioria, 65,6%, demonstrou interesse em investir tanto tempo quanto dinheiro em projetos. A minoria, 4,7%, não demonstrou interesse em investir de forma alguma.

Uma das perguntas abordou o conhecimento de projetos voluntários entre os alunos, sendo que foram exemplificados casos nacionais no seminário teórico prévio. Sendo assim, 93,75% dos alunos conhecem projetos voluntários e apenas 51,6% do total participa ativamente de projetos e ações. Daqueles não participantes, foi abordado o interesse em participar se existisse remuneração, e de 31 alunos, 48,4% afirmaram que participariam nessas condições. Ainda sobre aqueles que não participam, a maioria, 54,8% relatou não participar por falta de tempo.

Por fim, foi indagado aos alunos acerca do conhecimento da verba utilizada. Do número total dos entrevistados, 28,10% acredita que a maior parte do incentivo monetário parte de ações governamentais, através de diversas esferas. Já 9,38% dos acadêmicos acredita que o incentivo provém de diversas entidades que atuam em conjunto – SUS, Governo, Doações e do próprio hospital. Situações em que há falta de verbas para tal, muitas vezes, é necessária colaboração do próprio voluntário para angariar fundos.

Você, como dono de hospital, investiria em Arteterapia e Voluntariado?	
SIM	62 (96,9%)
NÃO	2 (3,1%)

Tabela 1: fonte – próprio autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados coletados, foi possível perceber que quase todos os acadêmicos de medicina conhecem alguma forma de projeto voluntário, entretanto apenas metade desses participa ativamente de um projeto. A falta de tempo foi identificada como a principal causa da não participação ao voluntariado. Contudo, alguns estudantes afirmaram que mesmo não tendo tempo, investiram financeiramente nessas ações.

Concluindo, a Arteterapia associada ou não a projetos voluntários, deve ser implementada e incentivada no ambiente hospitalar, a fim de tornar a estadia dos pacientes mais leve e suportável. Além disso, é essencial um aconselhamento quanto aos benefícios desses projetos que se estendem também para os estudantes, propiciando maior contato com a realidade dos pacientes, e encorajar a participação dos acadêmicos, visto que uma parcela dos entrevistados desconhece entidades hospitalares que trabalham com voluntariado.

REFERÊNCIAS

- DA SILVA, D. A PSICOLOGIA E A ARTETERAPIA NO CONTEXTO HOSPITALAR INFANTIL. EDUCARE, p. 33003-33014, 2015.
- DIOGO, J. D. S. A IMPORTÂNCIA DO VOLUNTÁRIO NO AMBIENTE HOSPITALAR: Uma transformação social que auxilia na qualidade de vida e bem estar do paciente. Psicologia.pt, 2016.
- MONIZ, A. L. F.; DE ARAÚJO, T. C. C.. Voluntariado hospitalar: um estudo sobre a percepção dos profissionais de saúde. Estudos de Psicologia, p. 149-156, 2008.
- VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. A arteterapia no contexto da hospitalização pediátrica. O desenvolvimento da construção com sucata hospitalar. Acta Paul Enferm, v. 18, p. 64-71, 2005.